

POLARIZAÇÃO

Não é segredo para ninguém o atual clima de Fla x Flu instalado na sociedade brasileira. Assistimos a um avanço da extrema direita que tem colocado em risco mesmo o arremedo de democracia em que vivemos. Vivemos assolados pela radicalização de setores da sociedade através da permanente difusão de mentiras e maluquices pelas redes insociáveis, mesmo pessoas que chegaram à universidade passaram a acreditar que vacinas não funcionam ou tem um chip chinês, que armar as pessoas trará segurança e que vivemos numa ditadura comunista. Os mais amalucados oram aos céus dos pneus, outro se agarrou ao para-brisas de um caminhão truckado e tem quem queira explodir tudo. Um literalmente se explodiu.

Naquela pequena cidade do interior paulista, perdida nos confins da região da Sorocabana onde nem o trem passava mais, conservadora ao extremo, a situação não se alterou muito porque situação e oposição eram diferentes apenas nas famílias que apoiavam um ou outro, sem que o reacionarismo de ambos fosse diferente. O pároco da cidade, o padre Zé, que precisava de dinheiro para suas reformas na igreja que nunca acabavam, procurava se equilibrar entre as duas forças políticas chamando-os para as quermesses que arrecadavam dinheiro para as obras, cada dia era um grupo. O resto do tempo se dedicava a criar grupos de oração, já que qualquer ação social que tentasse fazer era vista como “coisa de padre comunista”.

Quando chegaram os celulares e, logo em seguida, as redes sociais, padre Zé criou um grupo de zap para cada bairro da cidade onde tinha montado os grupos de oração, de maneira que podia facilmente comunicar suas atividades para as participantes, que rapidamente difundiam para os demais fiéis, inclusive os maridos das “rezadeiras”. Quando chegou à cidade uma jovem católica que havia estudado design gráfico na cidade grande, logo a convidou para assumir a comunicação visual da paróquia. Assim que assumiu, a jovem recebeu a incumbência de fazer um convite (card) para a leitura e discussão das Cartas de São Paulo, que trazem temas fundamentais para a vivência dos cristãos. Desenhou um bonito convite e colocou no ar rapidamente, sem sequer mostrar ao Padre Zé.

Assim que postou no zap, o marido de uma das “rezadeiras” já atacou: “como assim, do São Paulo? O Padre Zé é um falso, um pecador, sempre disse que era corintiano”. Em seguida uma das participantes tentou defender o padre dizendo que a Carta aos Coríntios seria discutida em seguida, mas não adiantou, a confusão se instalou entre as fiéis, palmeirenses entraram na briga até que alguém avisou o Padre Zé da confusão armada. Pediu pra apagar o post do convite e avisou a jovem designer para refazer o convite noutros termos, para evitar atritos.

No dia seguinte, ela enviou ao Padre Zé o novo convite com uma breve explicação sobre o significado das epístolas. O texto terminava com um “convite aos companheiros dessa caminhada” para participar da discussão. Padre Zé adorou e em seguida disparou pro zap dos diversos grupos de oração. Em minutos, começaram a pipocar comentários: “estou orando pelo Padre Zé, pela nossa comunidade de fé e para Jesus nos salvar do comunismo”. “Que coisa lamentável, um padre comunista em nossa cidade, nunca pensei que chegaríamos a esse ponto” e por aí foi.

Padre Zé ficou desesperado, sem entender nada. Ligou para uma das fiéis mais próximas, onde sempre ia descolar um bom almoço e perguntou o que havia ocorrido para aquelas críticas. A mulher, muito brava, respondeu: “o senhor nos chamou de companheiros, isso é coisa desse Lula, do PT, desses comunistas que querem comer nossas criancinhas indefesas. Estou orando muito pela sua salvação”.

Mauro Ferreira é arquiteto